Memórias e (re) xistências têxteis no Jequitinhonha – tramas, an-danças e sa-benças

Recuerdos y (re) xistencias textiles en Jequitinhonha – tramas, an-danças y sa-benças

Memories and textile (re) xistences in Jequitinhonha – wefts, dances and knowledge

Parísina Éris Ilíade Tameirão Ribeiro[1]
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, Brasil

Resumo

O presente artigo discute as memórias da artista e suas investigações dos processos têxteis no Vale do Jequitinhonha. O ponto de trama é a inquietação em relação à invisibilidade feminina na arte. Tem como objetivo pensar a diversidade e potência que a Arte Têxtil permite no que tange a experiências, experimentos e trocas de saberes bem como os desdobramentos dos processos criativos culminando com diversas possibilidades expressivas e sensíveis. No decorrer do trabalho a pesquisa realizada foi baseada em suas anotações, em suas experiências diversas pelo Vale, memórias e bibliografias. Conclui e destaca que a Arte Têxtil permitiu estimular a capacidade criativa da artista com seus desdobramentos poéticos, criativos, processuais e questionadores bem como poder ser suporte e local de fala das mulheres e artistas muitas vezes invisibilizadas no mundo em geral e no mundo das Artes, apresentando como resultado um Caderno de Artista que transcende a obra em si.

[1] Especialista em Artes e Tecnologia-IFNMG, Especialista em Gestão Humana-UNINTER, Licenciada em Artes Visuais-FAMOSP, Bacharela em Administração-UNIFEBE, Técnica em Química Têxtil e Colorimetria-SENAI-CETIQT–SEE-MG- Interesses de pesquisa: As Mulheres e a Arte Têxtil no Vale do Jequitinhonha e América Latina, Cultura Popular Brasileira e Livro de Artista resultante de Expressão Investigativa Artística – parisinaribeiro@hotmail.com. http://lattes.cnpq.br/8915585098477020.

RIBEIRO, Parísina Éris Ilíade Tameirão. Memórias e (re) xistências têxteis no Jequitinhonha – tramas, an-danças e sa-benças. Revista CARTEMA, Recife, n. 10, p. 108-128, Abr. 2022.
Disponível em: https://doi.org/10.51359/2763-8693.2022.251255

Attribution 4.0 International (CC BY 4.0)

Palavras-chave: memórias; processos criativos; jequitinhonha, invisibilidade feminina; arte têxtil.

Resumen

Este artículo analiza los recuerdos de la artista y sus investigaciones sobre los procesos textiles en el valle de Jequitinhonha. El punto de la trama es la inquietud en relación con la invisibilidad femenina en el arte. Su objetivo es pensar en la diversidad y potencia que permite el Arte Textil en cuanto a experiencias, experimentos e intercambio de conocimientos, así como el desarrollo de procesos creativos, culminando en diversas posibilidades expresivas y sensibles. En el transcurso del trabajo, la investigación realizada se basó en sus apuntes, en sus diversas vivencias por el Valle, memorias y bibliografías. Concluye y destaca que el Arte Textil permitió estimular la capacidad creativa de la artista con sus desarrollos poéticos, creativos, procedimentales y cuestionadores, además de poder ser soporte y lugar de discurso para mujeres y artistas muchas veces invisibles en el mundo en general y en el mundo de las Artes, presentando como resultado un Cuaderno de Artista que transciende la obra misma.

Palabras clave: recuerdos; procesos creativos; jequitinhonha; invisibilidad femenina; arte textil.

Abstract

This article discusses the artist's memories and her investigations into textile processes in the Jequitinhonha Valley. The plot point is the disquiet in relation to the feminine invisibility in art. Its objective is to think about the diversity and potency that Textile Art allows to experience, experiment and exchange, as well as it reflects on the unfolding of creative processes, culminating in diverse expressive and sensitive possibilities. In the course of the work, the research carried out was based on her own notes, on her diverse experiences around the Valley, on hermemories and bibliographies. It concludes and highlights that Textile Art allowed to stimulate the creative capacity of the artist with its poetic, creative, procedural and questioning developments, as well as being able to be a support a locus of speech for women and artists often invisible in the world in general and in the world of Arts, presenting as a result an Artist's Notebook that transcends the work itself.

Keywords: memories; creative processes; jequitinhonha; female invisibility; textile art.

Attribution 4.0 International (CC BY 4.0)

Introdução

A arte têxtil utiliza-se de fibras, fios e tecidos para sua construção e é uma expressão pouco estudada e pesquisada pela história da arte, porém, na contemporaneidade tem ganho um certo destaque e visibilidade pelas suas possibilidades de expressão permitindo expandir outros sentidos aos materiais e processos utilizados bem como diálogos e desdobramentos com outras linguagens. O Têxtil e suas texturas permite textualidades imagéticas, simbólicas e escritas.

O amor pelas linhas, pelo fiar, tingir, tecer, costurar e bordar sempre esteve presente em minha vida e desde muito cedo aprendi o encanto da dança dos fios e agulhas. A prática de aprender e ajudar minha mãe, bem como poder criar as roupas de bonecas e mais tarde as minhas me possibilitaram o fazer criatividade que se mantem vivo como chama até os dias atuais.

No curso de extensão de Arte Têxtil, oferecido pela Universidade Federal de Pernambuco, fui incentivada a investigar e criar a partir de minhas memórias e suas tramas tecidas pela vida. A pesquisa iniciou tão logo veio o desafio para culminar com o trabalho final de conclusão, uma obra de arte. As obras de arte oferecem o poder de nos expressarmos, questionarmos, provocarmos sensações e imaginações, encantar, tramar relações, ir além.

Mas afinal o que representam as tramas e os fios e qual o seu poder nas vidas das mulheres artistas e artesãs do Vale do Jequitinhonha, do Brasil e do mundo? Desta forma, tenho como objetivo investigar o processo de produção têxtil e suas tramas no Vale do Jequitinhonha e o papel das mulheres nesta produção, bem como cruzar com a minha produção artística já que sou uma destas mulheres do Vale além de artista têxtil, visual.

Minha metodologia de trabalho parte de biografia e bibliografia embasada em lembranças de experiências vividas, prosas orais e anotações realizadas em andanças pelo Vale durante alguns anos, debates em grupos digitais, alguns artigos e livros lidos. Além disso, perpassa pelos processos criativos próprios desenvolvidos ao longo dos anos estabelecendo vínculo com a cultura regional e procurando transbordar para uma experiência universal.

Contando histórias através dos têxteis

A história da humanidade pode ser contada através das fibras, fios, tecidos e pontos. As tessituras se fazem presentes com muitos mitos como de Penélope,

Attribution 4.0 International (CC BY 4.0)

Aracne, Filomela e tantas outras. Em função da abundância das fibras naturais tais como algodão, linho, rami, juta, cânhamo e tantas outras, permitiram o seu cultivo, manipulação e transformação pelos povos dos continentes ao longo dos tempos desde peças de agasalho para o aquecimento e proteção dos corpos, produção de peças para escambo e forma de moeda, registro da história dos povos, perpassando pela decoração das moradias e palácios se tornando objetos de desejo e muito mais.

É fato que as técnicas utilizadas para fabricação e produção das fibras, transformando-as em fios e tecidos foram praticamente as mesmas no decorrer da história passando consequentemente por evolução, experimentação e aperfeiçoamento saindo de formas primitivas até o emprego atual de tecnologias diversas seja de fiação, tecelagem, tingimentos, costuras sem deixar de citar a descoberta ou invenção das fibras sintéticas. Em algumas culturas atingiram um nível evolutivo maior do que outras. Em todas elas a presença feminina e coletiva é constante, passando por rituais e tradições, não sendo diferente nas comunidades de todo o Jequitinhonha.

Tramações Jequitinhonhesas

O lugar que muitos grupos ocupam socialmente costumam restringir a visibilidade, a oportunidade e a legitimidade de suas criações produtivas. Discutir estas práticas se fazem necessário, pois além de carregarem uma trajetória, trazem também potencialidades e invisibilidades.

O têxtil é suporte para muitas narrativas de diferentes graus. A multiplicidade como o Têxtil se apresenta, permite um entrelace, um evocar social contra invisibilidades. Forma e conteúdo rearticulam e refletem no resultado destas criações e de suas fronteiras.

A produção têxtil no Vale do Jequitinhonha transborda simbolismos e apresenta aspectos importantes sobre a construção de gêneros, questões sociais, bem como, as constelações dos significados do cardar, fiar, tecer, urdir, tramar, tingir, desenhar, bordar, costurar em configurações simbólicas culturais coletivas e compartilhadas do fazer artístico, das memórias e das relações sociais vivenciadas. A produção também representa os elos de ligação étnicos dos povos formadores da população, ou seja, os povos originários - indígenas, os colonizadores - europeus e os povos escravizados – africanos influenciando a cosmovisão local bem como suas expressões.

Attribution 4.0 International (CC BY 4.0)

O Jequitinhonha é um labirinto de muitos brasis, de mil mundos que se encontram, se cruzam, se misturam, se entrelaçam, se tecem, se bordam, se transformam permitindo metamorfoses e produções artísticas em uma mitopoética, pessoal, coletiva e principalmente social. Para Bordieu (1977, p. 91), "a mente é uma metáfora do mundo de objetos, que é em si mesmo um círculo infinito de metáforas que se refletem mutuamente". As obras costumam ser representações dos mundos vividos por nós artistas e suas muitas metáforas vividas. Na maioria das vezes falamos de nós mesmos em nossas produções.

As tramações, urdiduras e tessituras permitem que as fibras e fios ancestrais se entrelacem nos rituais de passagem das gerações femininas e se sustentem nos dias atuais possibilitando pontos de nós e desatadas de nós aos questionamentos relacionados ao feminino, ao coletivo e seus desdobramentos. Ser mulher é extremamente complexo.

> "Em qualquer lugar do mundo, fazer arte é vital e, muitas vezes, a maioria das pessoas não percebe isso e tem uma visão muito equivocada sobre o fazer artístico. Como a mulher sempre tem que provar suas capacidades, em decorrência do machismo, ela ganha muita força e energia pra fazer uma arte forte e potente. E ser artista no Brasil é uma forma de lutar e ajudar na construção de uma consciência coletiva. Se a gente não vivenciar a arte, o país vai sucumbir" (Maria Vitoria, 2020, online).

Nos dias atuais, com todos os questionamentos e possibilidades, isto se torna ainda mais complexo, potente e desafiador. Ser mulher e artista do Vale do Jequitinhonha, além de complexo, potente e desafiador é também conviver com nossas ancestralidades, com os contrastes, com os preconceitos, com os julgamentos e com a vontade de vencer, de ir além e mostrar para o universo que somos iguais quando o assunto tange principalmente a desigualdade e invisibilidade feminina. E por quê?

A Artista e o Tecer de Questionamentos

Melo (2020), questiona: Qual é o lugar do artista? Todos os lugares, assim como o lugar da própria arte. A criação sopra onde existe o desejo de quem se propõe ao gesto de criar. Nós mulheres, artista, artesãs devemos estar em todo os lugares, onde desejarmos.

Nosso imaginário na maioria das vezes é real e para Passavento (2006, p.49) "representações são presentificações de uma ausência, onde representante e representado guardam entre si relações de aproximação e distanciamento". Nossas

Attribution 4.0 International (CC BY 4.0)

obras narram nossas próprias histórias. A fala da primeira convidada Clara Nogueira em nossos encontros de Tramações, despertou-me para ir além das criações e processos têxteis do território do Jequitinhonha e incluir neste debate a luta das mulheres por muitas questões e aliado aos trabalhos que já desenvolvo com a temática feminina acendeu o alerta da invisibilidade feminina nas Artes.

> "A cultura é o resultado de um olhar social e quando colocamos a mulher no protagonismo, isso dá a ela uma força muito grande, de estar ocupando um lugar que durante um tempo foi de um homem. E tanto as mulheres como os homens não existem sem arte e a cultura. Faço arte porque é a minha habilidade, minha profissão, escolhi o circo porque é o que sei fazer, me dá prazer, é uma forma de comunicação, denúncia e politicamente é a maneira de estar inscrita nessa sociedade, é por isso que faço arte"(Júlia Chequer, 2019, online).

Para Nicolav (*apud* Lemos, 2019), a invisibilidade das mulheres na história da arte, assim como nos ambientes que envolvem expressão, "mostra o quanto a gente sempre foi silenciada, não só artisticamente, mas em todo tipo de expressão: a forma que a gente sente, que vive, nosso olhar sobre as coisas".

Poética e Processos Criativos

Segundo Rey (2002, p. 124), "o processo da criação de obra de artes envolve três principais momentos: o das ideias, conceitos ou temas que se quer desenvolver; o do fazer, que envolve a aplicação e estratégias de utilização de métodos, ferramentas e dispositivos escolhidos; e por fim, a fase da elaboração, na qual pensamento, formas, materiais, repertórios pessoais e culturais se fundem para gerar a obra". Partindo disto, a poética e os processos criativos sempre estão presentes na obra de uma artista.

Para mim a poética está no campo das ideias, do pensar. É o motivo para a minha reflexão e temas a serem desenvolvidos, já o processo criativo é o caminho percorrido, o fazer, a forma pela qual eu dou vida às minhas ideias e reflexões. No processo criativo, estão presentes as técnicas, os materiais e os formatos utilizados na obra.

A artista e pesquisadora Sonia Rangel (2009, p. 99) nos diz que para "[...] cada criador, corresponde uma demanda interna, e como consequência, a cada criador, e a cada processo criativo, correspondem métodos diferenciados". Assim como Sônia, eu também me coloco nesse lugar de busca e diálogo entre o que sou enquanto pessoa política, social, histórica, afetiva e artista, com meus

Attribution 4.0 International (CC BY 4.0)

questionamentos e aspirações.

A realidade e o desejo se fundem na produção artística que será apresentada. Partindo destes pontos e encontro de tramas e nós que se fundamentará todo o meu percurso desenvolvido.

Incialmente decidi que realizaria todo o registro das ideias iniciais, e anotações a cada encontro do tramações com as artistas convidadas em um caderno, caderno este que teria a estética de um caderno de artista. O caderno de artista permite a expressão de potencial criativo, imagético e das palavras de diversas formas que conversam entre si permitindo uma costura de ideias.

Escolhi uma agenda em papel reciclado, capa dura, ainda não utilizada, em tom levemente pardo alusivo as terras do território do Jequitinhonha e antiga pois neste momento pandêmico vivido é o que eu disponha no momento. Para a abertura foi realizada uma colagem em papel alaranjado remetendo aos dias relativamente quentes do final de maior de 2021 e sobre ele um adesivo circular que remete à ancestralidade estampado com diversas linhas transversais que lembram um tecido com urdume e trama traspassados, lembrança de um evento da Malwee Têxtil que ganhei em Santa Catarina há muitos anos. Assim, começo com memórias têxteis os registros.

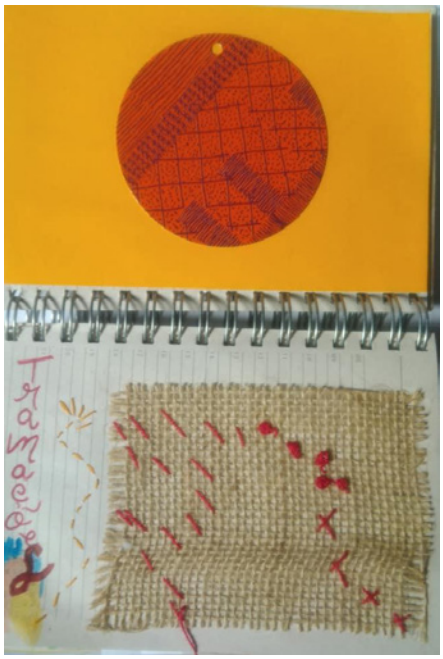

Figura 1 - Caderno de Artista. **Fonte:** elaborado pela autora (2021).

Attribution 4.0 International (CC BY 4.0)

Na página seguinte o nome do Projeto: Tramações com um bordado sobre o tecido da Juta representa as tramas que virão. A página seguinte anuncia que a Arte Têxtil está chegando. Uma sanfona é colada com o registro de diversas técnicas têxteis tais como Fiação, Tecelagem, Malharia, Bordado, Renda, Macramê, Crochê, Tricô, Costura, Tapeçaria, Artquilt, Patchwork, Feltragem, Colagem Têxtil entre outros.

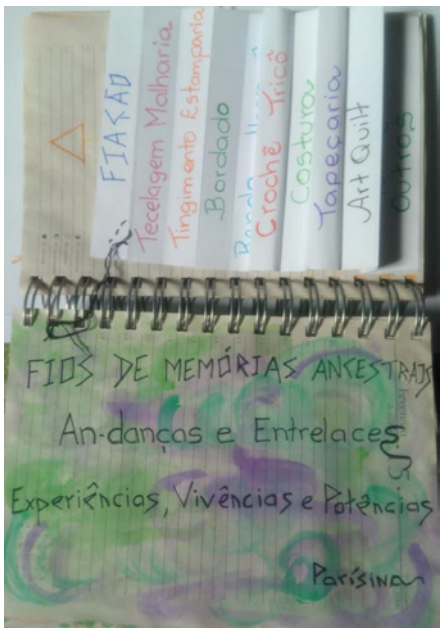

Figura 2 - Caderno de Artista. **Fonte:** elaborado pela autora (2021).

Os fios de memórias ancestrais An-danças e Entrelaces: Experiências, Vivências e Potências inicialmente é o tem definido como fio condutor. Uma miniatura de mandala em crochê colorido abre inicia o desfile das técnicas têxteis, porém neste momento um ponto de inserção com desenhos em preto começa a surgir. Eu não tinha definido claramente qual era a minha inquietação, porém sabia que ela estava presente.

Attribution 4.0 International (CC BY 4.0)

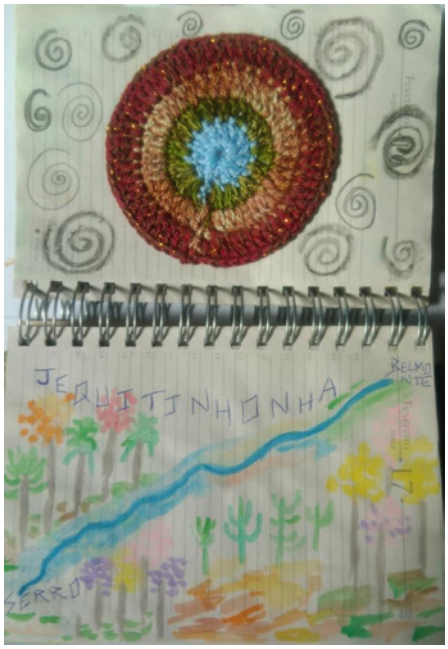

Figura 3 - Caderno de Artista. Fonte: elaborado pela autora (2021).

Na sequência a contextualização do território pesquisado é apresentado através do recurso artístico de aquarela tendo o rio Jequitinhonha como guia em seus 1.090 Km e seus três biomas Mata Atlântica, Cerrado / campos rupestres de Altitude e Caatinga. As flores de algodão surgem na sequência, pois é a fibra cultivada na região e fibra base dos têxteis produzidos. Aqui o algodão possui uma diversidade de cores e denominações, sendo o algodão arbóreo (cru), o algodão crioulo ou ganga (colorido naturalmente em tom terroso) e o algodão branco.

Attribution 4.0 International (CC BY 4.0)

Figura 4 - Caderno de Artista. Fonte: elaborado pela autora (2021).

Logo adiante são listados os processos do algodão como a preparação da terra, o semear, cuidar, colher, limpar, descaroçar, cardar, bater para formação da manta, fiar, tecer/tingir ou tingir os fios, tecer para esta sequência produtiva a roda de fiar ilustra.

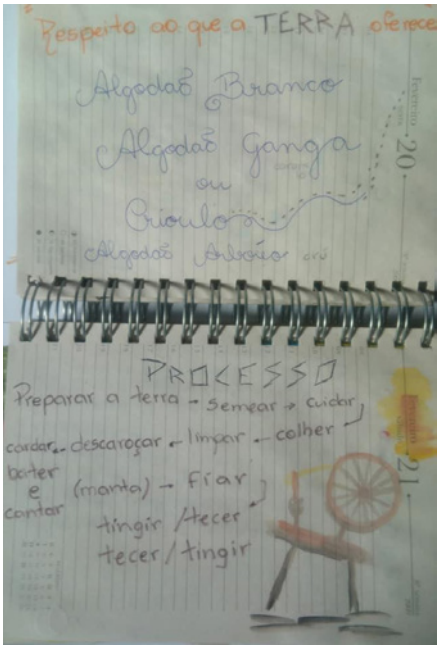

Figura 5 - Caderno de Artista. Fonte: elaborado pela autora (2021).

Attribution 4.0 International (CC BY 4.0)

Agora é a vez da cartela de cores dos tingimentos naturais que partem das memorias e registros orais das sabenças da natureza. As principais cores são obtidas da aroeira (rosa e marrom), jenipapo (azul acinzentado), casca de pé de manga (verde amarelado), Urucum (alaranjado), cúrcuma ou açafrão da terra (amarelo vivo), anil (azul. O tingui, a casca de cebola, a aroeira, o romã, o murici do cerrado, o pequizeiro, a amoreira, a erva de passarinho, o angico, o caroço de abacate também fornece cores diversas, tudo isso tem a lua certa para colher e armazenar.

Todos os processos de visita a natureza, colheita e processamento do algodão são embalados pelos cantos de trabalho e canções do folclore popular local. Muitas mulheres fazem o descaroçar cantado do algodão:

"Amassou, quebrou no meio
Vou buscar meu papagaio
Que ficou de vir e não veio
Me ajuda companheira
Nem que seja a mais baixinha
Eu sou muito vergonhosa
Não posso cantar sozinha"

O jogar versos em roda típico do Jequitinhonha também estão presente no processar têxtil. A força vem do coletivo. Muitas mulheres que estão ou não nesta dimensão são lembradas e reverenciadas. O canto do "penerei fubá" não pode faltar para alegrar... Com isto muitas lições de vida são aprendidas e, tudo isto foi registrado no caderno.

Para alegrar os textos eis que surge um bloco de patchwork em cores e tons presentes no Jequitinhonha como os amarelos, os alaranjados, os vermelhos, os terrosos, os verdes e os azuis. Muitas são as construções das urdiduras, tessituras e tramações têxteis: (re) mendar, nas ilustrações seguintes trago amostras da pluma e pavio do algodão, terras, cartelas de fios e tecidos de algodão cru e tingidos naturalmente.

Attribution 4.0 International (CC BY 4.0)

Figura 6 - Caderno de Artista. Fonte: elaborado pela autora (2021).

Figura 7 - Caderno de Artista. Fonte: elaborado pela autora (2021).

Attribution 4.0 International (CC BY 4.0)

Figura 8 - Caderno de Artista. Fonte: elaborado pela autora (2021).

Figura 9 - Caderno de Artista. Fonte: elaborado pela autora (2021).

Attribution 4.0 International (CC BY 4.0)

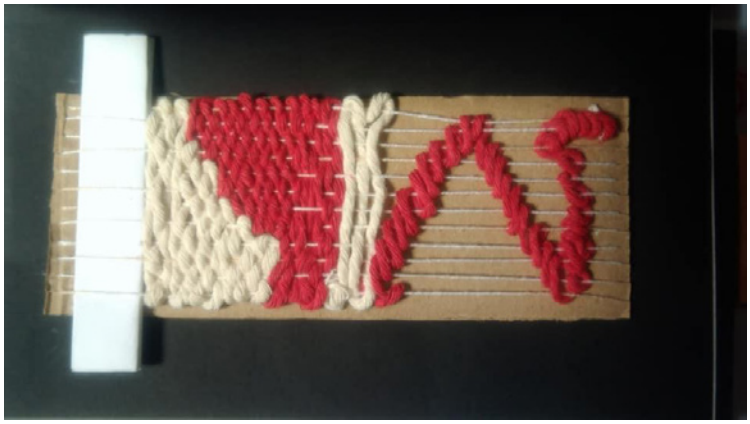

Figura 10 - Caderno de Artista. Fonte: elaborado pela autora (2021).

Na sequência, o caderno registra minhas divagações têxteis com pequenos textos que abordam o fio das histórias que vivi desde a infância com os primeiros fios e linhas de bordar que tive contato com minha mãe, os fios atravessadores de pensamentos trazendo um pouco da trajetória individual e coletiva, e como o nosso corpo participa destes processos têxteis a todo momento. Os afetos também são comtemplados e as minhas conexões, reflexões e entrelaces com o têxtil, arte viva e o Jequitinhonha.

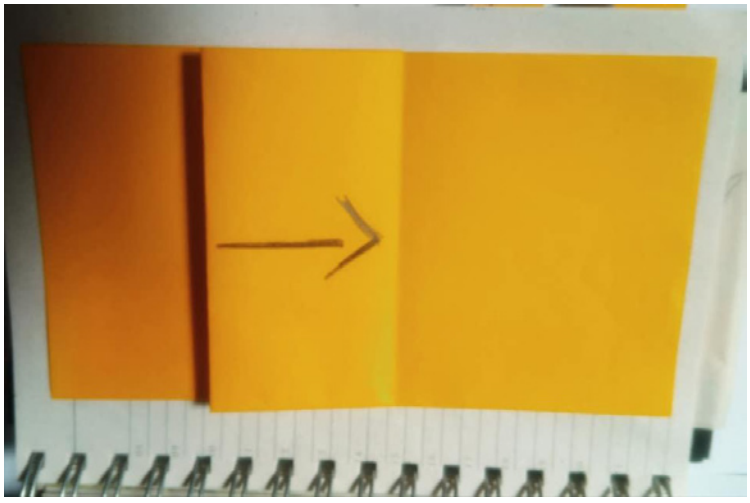

Figura 11 - Caderno de Artista. Fonte: elaborado pela autora (2021).

Attribution 4.0 International (CC BY 4.0)

Figura 12 - Caderno de Artista. Fonte: elaborado pela autora (2021).

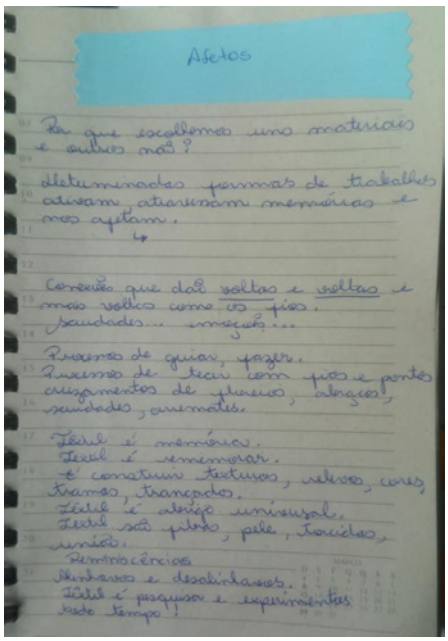

Figura 13 - Caderno de Artista. Fonte: elaborado pela autora (2021).

Attribution 4.0 International (CC BY 4.0)

Muitas das minhas referências artísticas na área têxtil sejam brasileiras ou estrangeiras são registradas neste momento. Muitos tenho o prazer de conhecê-los outros não...Nesta lista figuram Dóris Sueli Teixeira, Violeta Parra, Bispo do Rosário, Madalena dos Santos Reinbolt, Adelícia Amorim, Matizes Dumont, Leonilson, Genaro de Carvalho, Miró, Pedro Cury, Leda Catunda, Sonia Gomes, Zoravia Bettiol, Maria Celeste ente tantas outras...

Chegando em uma obra de arte têxtil se faz importante pensar as diversas características particulares que elas possuem. Aqui eu chamo de Texturar Têxtil são elas, texturas, fluidez, cores, maleabilidade, brilhos, relevos, flexibilidade, resiliência, espessuras, esgarçamentos, tensionamentos, alongamentos, entrelaçamentos, diversidade, materialidade, organicidade, plasticidade, transparências e tantas outras.

Nesta caminhada encontro o ponto de tensão, o no entre trama e urdume que me acompanhava: a Invisibilidade Feminina na Arte. Esta é a questão que quero tensionar em minha obra a ser desenvolvida.

A partir deste momento surgem os esboços que ao final entendi que uma potente série pode vir a ser desenvolvida com esta temática. Junto com os esboços surgem também os possíveis nomes para estes trabalhos e todos eles são registrados neste caderno.

Figura 14 - Caderno de Artista. Fonte: elaborado pela autora (2021).

Attribution 4.0 International (CC BY 4.0)

Figura 15 - Caderno de Artista. Fonte: elaborado pela autora (2021).

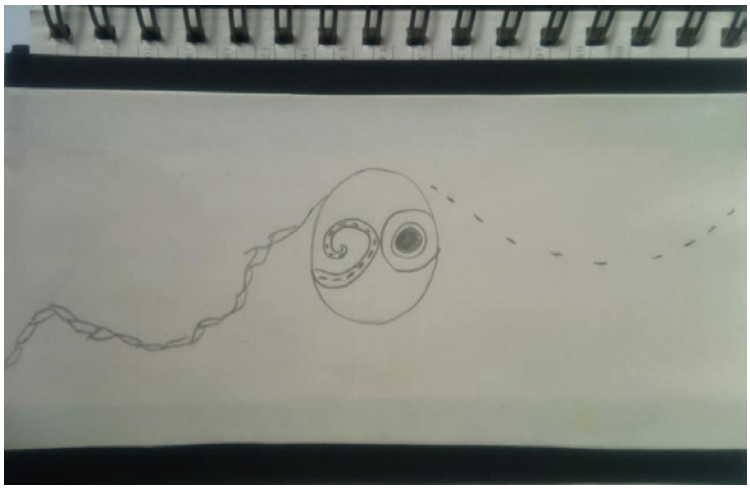

Figura 16 - Caderno de Artista. Fonte: elaborado pela autora (2021).

Attribution 4.0 International (CC BY 4.0)

Figura 17 - Caderno de Artista. Fonte: elaborado pela autora (2021).

Decido que utilizarei como suporte um tecido em algodão cru tramado pelas mulheres do Jequitinhonha. Sobre ele virá uma aplicação de algodão cru em gramatura mais fina também feito neste território, porém receberá intervenções de tingimento natural, detalhes em aquarela e bordados feitos por mim. A representação imagética será figurativa na personificação da mulher e como é de costume em minhas obras com esta temática a palavra estará presente. E o ponto de tensionamento? Estará lá discretamente, porém enigmático para ser desvendado. O título da obra será Invisibilidade!

Durante os dez dias de construção da obra, dias sim, dia não, noite e dia...o frio do inverno do alto Jequitinhonha me acompanhou em sua feitura. Como embalo músicas antigas anos 80 e 90 para memorizar as andanças, descobertas e vinho afinal o corpo precisa ser aquecido. O prazer a cada forma, ponto conquistado me toma de alegria. Eis que dia 24 de julho de 2021 realizo sua finalização.

Attribution 4.0 International (CC BY 4.0)

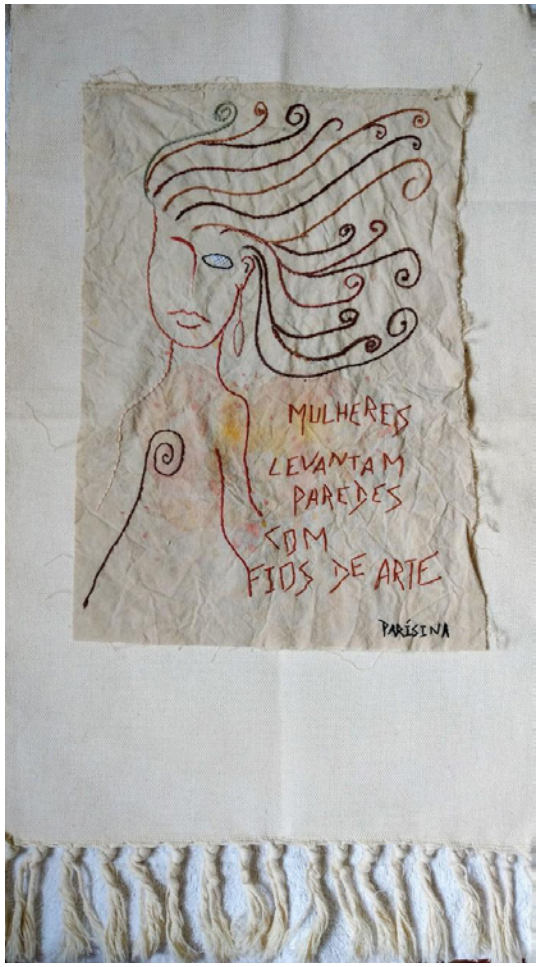

Figura 18 - Caderno de Artista. Fonte: elaborado pela autora (2021).

Considerações Finais

O fio condutor que tece visões e interpretações das questões apresentadas bem como a minha obra através das experiências vividas e das minhas memórias borda um cenário que resulta na legitimidade da valorização da arte feminina. Aracne a todo tempo esteve presente na construção da obra e me fez refletir e concluir todas as paredes que as mulheres artistas e/ou artesãs seja do Jequitinhonha, do Brasil ou de qualquer outro lugar do mundo conquistam a cada dia.

Pretendi demonstrar o potencial que a arte têxtil permite com toda a sua diversidade e tão comum ao mundo feminino se apresentar como lugar de fala das questões femininas. Nem sempre os críticos ou historiadores da arte são

Attribution 4.0 International (CC BY 4.0)

capazes de reconhecer seu valor, importância e contribuição par a arte associando a técnicas têxteis a uma arte menor.

Utilizar da "arte menor" presente no mundo feminino é uma forma de resistir para existir e dar voz e visibilidade a quem produz arte, ou seja, artistas mulheres, bem como demonstrar que a Arte têxtil de nada tem como "arte menor" permite plasticidade tanto quanto todas as outras linguagens ou técnicas utilizadas por artistas para se expressarem, questionarem ou denunciarem. Mulheres que constroem paredes com fios de Arte. Trouxe esta frase para a obra, para gerar dramaticidade à plasticidade apresentada e reforçar o potencial feminino, do têxtil e da arte e que, com o têxtil e a arte é possível ir além de uma discussão e sim chegar as construções reais de diversas interpretações e materialidades.

De acordo com Benjamim (1994, p. 225), "os nós da memória são como trapos deixados pelo tempo, modificam nossa relação com a linguagem e tecem na imagem e na palavra a potência necessária para resistir e pensar o desafio de escrever a história". Minha caminhada muitas vezes permite ver a ponta do fio do novelo, da meada e, quanto mais puxo, mais quero e tenho para puxar. E, como diria o sábio para seus discípulos: "o que me resta é confiar"! Criar e permitir-se seguir na busca.

O que tenho desenhado e bordado em minha caminhada como observadora, narradora, pesquisadora sobre as mulheres e sobre o Vale do Jequitinhonha, poéticas, processos criativos, produções e descobertas, são possibilidades que permitem levar-me para muitos lugares, e ver que o Vale não está apenas neste território local, mas em todos os lugares. Como já dizia Guimaraes Rosa, "O sertão é dentro da gente". As mulheres e artistas do Vale estão em todos os lugares do mundo, os questionamentos, as inquietações, as invisibilidades femininas estão presentes no mundo todo. Tramações me fez tecer fios virtuais com confluências de olhares têxteis em diversidade de territórios com novas possibilidades de construções, partilhas e práticas artísticas.

Referências

Anotações particulares da artista

A força do protagonismo da mulher na arte e os desafios de ser artista no Brasil. Dragão do Mar: Centro de Arte e Cultura, Fortaleza, 06 mar. 2020. Seção Notícias. http://www.dragaodomar.org.br/noticias/363/20200306-1245-a-forca-do-protagonismo-da-mulher-na-arte-e-os-desafios-de-ser-artista-no-brasil

Attribution 4.0 International (CC BY 4.0)

Acesso em: 22 de jul. de 2021

BENJAMIM, Walter. **Sobre o Conceito da História**: In _____Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BORDIEU, Pierre. **Outline of a theory of practic.** Cambridge: Cambridge Universisty Press, 1997.

BURKE, Peter. **Cultura popular na Idade Moderna.** São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

DALGLISH, Lalada. **Noivas das Seca.** Cerâmica Popular do Vale do Jequitinhonha, 2 ed. São Paulo: Editora Unesp, 2008.

MELO, Tailse. **Por toda parte.** São Paulo: Editora FTD, 2019.

NICOLAV, Vanessa. **Qual o espaço das mulheres na arte?** Brasil de Fato, São Paulo, 13 dez. 2019. Seção Cultura. https://www.brasildefato.com.br/2019/12/13/qual-o-espaco-das-mulheres-na-arte Acesso em: 22 de jul. de 2021.

PASSAVENTO, Sandra Jatahy. **Cultura e representações, uma trajetória.** Anos 90, 2006.

RANGEL, S. **Olho desarmado:** objeto poético e criativo. Salvador: Solisluna, 2009.

REY, S. **Por uma abordagem metodológica da pesquisa em artes visuais.** In: BRITES, B.; TESSLER, E. (Org.). O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre: E. Universidade/UFRGS, 2002. p. 123-140. https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/206797/000322239.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 23 jul. 2021

SIMIONI, Ana Paula. **Bordado e transgressão:** questões de gênero na arte de Rosana Paulino e Rosana Palazyan. **Revista Proa**, n° 2, Vol. 1, 2010. http://www.ifch.unicamp.br/proa Acesso em: 23 de jul. de /2021.

Recebido 29 jul. 2021.
Aceito 22 set. 2021.

As obras deste periódico estão licenciadas com
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

Attribution 4.0 International (CC BY 4.0)